

# MICROSCÓPIO

13.6.46

Mediante um simples plebiscito, fez a Itália uma grande revolução, mas revolução pacífica: extinguiu a monarquia e instituiu a república. Verdade é que, verificado o resultado da votação, produziram-se alguns distúrbios no sul. E possível é que se repitam e agravem. Mas tais manifestações de inconformidade não destroem a significação e beleza do fato. O povo, somente ele, é quem deve decidir dos seus destinos. Foi o que reconheceram monarquistas e republicanos na Itália.

Nós, também, fizemos idêntica transformação sem derramamento de sangue. Mas não soubemos, ou não quisemos, submeter o golpe revolucionário à sanção popular, como pediam muitos estadistas da monarquia, que estavam dispostos a aceitar sem reservas a república, desde que por ela se manifestasse formalmente a Nação. Não o quisemos e, muito pelo contrário, com a eleição da primeira assembléia constituinte republicana, realizada de acôrdo com o famigerado regulamento Alvim, viciamos, na sua origem mesma, a nascente república. Proclamámo-la sem sangue, mas muito sangue se começou a derramar logo depois e certo não é tenham cessado tais sangrias. A realidade é que ainda não conseguimos democratizar a república.

RAUL PILLA